



**CIMEIRA ENTRE A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES
E A FEDERAÇÃO ESPAÑOLA DE MUNICIPIOS Y PROVINCIAS**

**RESOLUÇÕES
RESOLUCIONES**

**CUMBRE ENTRE LA ASOCIACIÓN NACIONAL DE MUNICIPIOS PORTUGUESES
Y LA FEDERACIÓN ESPAÑOLA DE MUNICIPIOS Y PROVINCIAS**

A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e a Federação Espanhola de Municipios y Provincias (FEMP), reunidas em Aveiro, a 1 de março de 2019, refletiram sobre variadas temáticas relevantes para o poder local na península ibérica, debruçando-se com especial destaque no **novo quadro comunitário de apoio para o período 2021-2027**.

A União Europeia (UE) atravessa, como sabemos, **um período importante de novas realidades e desafios**. O impacto do **Brexit** na redução dos recursos orçamentais da UE e as novas prioridades ao nível da **política de defesa e segurança europeias**, a evolução dos países do leste europeu, a **crise migratória**, entre outros, acarretam inevitáveis reflexos na Política de Coesão e na definição da posição negociada dos países do Sul.

Atualmente, mais de metade do orçamento da UE é canalizado através dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) com o objetivo de promover um maior grau de coesão económica e social no espaço comunitário. Apesar dos novos e importantes desafios que a Europa atravessa e que deve inevitavelmente enfrentar, **a coesão e solidariedade entre Estados Membros e entre regiões da Europa não pode ser negligenciada, devendo continuar a ser um dos objetivos basilares da União**.

La Asociación Nacional de Municipios Portugueses (ANMP) y la Federación Española de Municipios y Provincias (FEMP), reunidos en Aveiro el 1 de marzo de 2019, reflexionaron sobre diversos temas relevantes para el poder local en la Península Ibérica, y con especial énfasis, en el nuevo Marco Comunitario de Apoyo para el período 2021-2027.

La Unión Europea (UE) atraviesa, como sabemos, un período importante de nuevas realidades y desafíos. El impacto del Brexit en la reducción de los recursos presupuestarios de la UE y las nuevas prioridades en la Política Europea de Defensa y Seguridad, la evolución de los países de Europa Oriental, la crisis migratoria, entre otros, traen consigo reflexiones inevitables sobre la Política de Cohesión y la definición de la posición negociadora de los países del sur.

Actualmente, más de la mitad del presupuesto de la UE se canaliza a través de los 5 fondos estructurales y de inversión europeos (FEEI) con el objetivo de promover un mayor grado de cohesión económica y social en el espacio comunitario. A pesar de los nuevos e importantes desafíos que enfrenta Europa y a los que debe enfrentarse inevitablemente, la cohesión y la solidaridad entre los Estados Miembros y entre las regiones de Europa no puede descuidarse y debe seguir siendo uno de los objetivos básicos de la Unión.

A apresentação pela Comissão Europeia, em maio de 2018, da proposta de Quadro Financeiro Plurianual para o período 2021-2027 e dos regulamentos relativos aos vários fundos acentua a importância desta matéria e a necessidade de aprofundar o seu debate, na medida em que **as novas propostas motivam grandes preocupações para os territórios da península ibérica, podendo vir a abalar fortemente (se adotadas) a coesão territorial.**

La presentación por la Comisión Europea, en mayo de 2018, de la propuesta de un Marco Financiero Plurianual para el período 2021-2027 y el Reglamento sobre las disposiciones comunes, acentúan la importancia de este asunto y la necesidad de profundizar en su debate, en la medida en que las nuevas propuestas motivan grandes preocupaciones para los territorios de la Península Ibérica, dado que pueden ser capaces de sacudir en gran medida la cohesión territorial, de ser adoptadas.

Em face das propostas apresentadas pela Comissão Europeia e atualmente em discussão nos órgãos da UE, **a ANMP e a FEMP ENTENDEM QUE:**

En vista de las propuestas presentadas por la Comisión Europea y actualmente en discusión en los órganos de la UE, la ANMP y la FEMP entienden que:

1. É muito preocupante a redução das verbas alocadas à política de coesão -- em especial ao Fundo de Coesão (que sofre cortes de cerca de 45%), e ao INTERREG (que diminui o seu peso de 2,75% para 2,5% do total de fundos) --, sendo **imprescindível reforçar o Fundo de Coesão e os programas de cooperação transfronteiriça;**

1. Es muy preocupante que se reduzcan los fondos asignados a la política de cohesión-- especialmente el Fondo de Cohesión (que se recorta alrededor del 45%), e INTERREG (que disminuye su peso del 2,75% al 2,5% del total de los fondos)--, es esencial reforzar el Fondo de Cohesión y los Programas de Cooperación Transfronteriza;

2. **O reforço dos programas em gestão direta da UE proposto pela Comissão traduz-se num inaceitável de centralização**, contrariando o princípio da subsidiariedade, de acordo com o qual a gestão dos fundos deve ser feita o mais próximo possível dos territórios;
3. A proposta de **diminuição das taxas de cofinanciamento máximas para 70% (atualmente 85%) obrigará a um esforço maior por parte dos beneficiários**, dificultando o cumprimento dos objetivos basilares da política de coesão, pelo que deve ser mantida a taxa de cofinanciamento atual;
4. A tendência para a **desintegração da política de coesão**, bem patente no isolamento do FEADER e do FSE face aos restantes fundos e no forte retrocesso associado às abordagens territoriais (que apenas passam a poder utilizar o FEDER, quando atualmente abrangem o FEDER, FSE e FEADER), **contraria todos os esforços de integração das políticas públicas desenvolvidos até aqui** com os bons resultados reconhecidos;
2. El fortalecimiento de los programas con gestión directa de la UE propuestos por la Comisión se traduce en una centralización inaceptable, que contraviene el principio de subsidiariedad, según el cual la gestión de los fondos debe hacerse lo más cerca posible de los territorios;
3. La propuesta de reducir las tasas de cofinanciación máximas al 70% (frente al actual 85%) obligará a un mayor esfuerzo por parte de los beneficiarios, dificultando el cumplimiento de los objetivos básicos de la Política de Cohesión, por lo que debería mantenerse la tasa actual de cofinanciación;
4. La tendencia a la desintegración de la Política de Cohesión, así como el aislamiento del FEADER y el FSE de los fondos restantes y el fuerte retroceso asociado a los enfoques territoriales (que sólo pueden utilizar el FEDER, cuando hasta ahora eran el FEDER, el FSE y el FEADER), contrarrestarían todos los esfuerzos para integrar las políticas públicas desarrolladas hasta el momento con los buenos resultados reconocidos;

5. É errada a manutenção do enfoque em áreas de atuação predominantemente imateriais, em detrimento “cego” do apoio às infraestruturas, sendo **essencial continuar a investir em infraestruturas básicas nas regiões onde ainda haja comprovada escassez**, nomeadamente infraestruturas escolares, de saúde, equipamentos sociais, abastecimento de água e saneamento, grandes redes de comunicação, etc... cujas mais-valias têm de ser avaliadas pelo seu contributo para os objetivos políticos dos fundos, não se cingindo ao seu impacto local;
6. As **propostas da Comissão não diferenciam de forma satisfatória as regiões e sub-regiões menos desenvolvidas**, devendo ser criadas formas mais consistentes de promoção da coesão, seja através da criação de incentivos específicos ou da classificação das regiões, considerando-se que o novo critério proposto pela Comissão para as regiões de transição atua precisamente em sentido contrário;
5. Es erróneo mantener el enfoque en áreas de actividad predominantemente intangibles, en detrimento del apoyo “ciego” a la infraestructura, y es esencial seguir invirtiendo en infraestructuras básicas en regiones donde todavía hay escasez comprobada, Incluyendo escuelas, salud, equipos sociales, abastecimiento de agua y saneamiento, grandes redes de comunicación, etc... Cuyas plusvalías tienen que ser evaluadas por su contribución a los objetivos políticos de los fondos, sin ceñirse a su impacto local;
6. Las propuestas de la Comisión no diferencian con claridad a las regiones y a las subáreas menos desarrolladas, deberían crearse formas más consistentes de promoción de la cohesión, bien sea mediante la creación de incentivos específicos o la clasificación de las regiones, resaltando que el nuevo criterio propuesto por la Comisión para las regiones transitorias actúa en el sentido opuesto;

7. É indispensável que os regulamentos europeus deem **mais importância** às necessidades decorrentes das **transformações demográficas**, das **alterações climáticas**, da **exclusão digital** e do défice de **estratégias de especialização inteligente**;
 8. É fundamental tomar em consideração as **dificuldades específicas sentidas nas regiões de fronteira** -- particularmente ao nível das redes de comunicação terrestre e digital, da prestação de serviços básicos às populações e das barreiras administrativas que criam obstáculos à colaboração --, **concentrando os investimentos efetivamente nas sub-regiões (NUTS III) de fronteira**;
 9. As propostas apresentadas pela Comissão não salvaguardam as recomendações da UE em relação aos **princípios da parceria e da governação multinível**, pelo que é **fundamental robustecer o modelo de governação dos fundos comunitários**, principalmente no que se refere ao **envolvimento dos governos locais na elaboração de estratégias territoriais e na sua subsequente gestão e execução**;
7. Es esencial que los reglamentos europeos den más importancia a las necesidades derivadas de las transformaciones demográficas, el cambio climático, la exclusión digital y el déficit de las estrategias de especialización inteligente;
 8. Es esencial tener en cuenta las dificultades específicas propias de las regiones fronterizas -- en particular en lo que concierne a las redes de comunicación terrestre y digital, la prestación de servicios básicos a las poblaciones y las barreras administrativas que crear obstáculos a la colaboración --, concentrar las inversiones efectivamente en las provincias (NUTS III) fronterizas;
 9. Las propuestas presentadas por la Comisión no cumplen las recomendaciones de la UE en relación con los principios de la asociación y la gobernanza multinivel, por lo que es esencial reforzar el modelo de gobernanza de los Fondos Comunitarios, especialmente en lo que respecta a la participación de los Gobiernos Locales en la elaboración de estrategias territoriales y su posterior gestión e implementación;

10. As propostas regulamentares da Comissão representam um **passo atrás no que respeita à participação das autoridades urbanas na gestão das operações de desenvolvimento urbano sustentável**, devendo ser mantido e aprofundado o modelo atual, que se traduziu numa evolução positiva;

Perante este cenário, a ANMP e a FEMP entendem ser fundamental defender os interesses dos territórios e populações que representam e **dar voz aos países do Sul da Europa**.

Assumem esse desígnio, com o **firme compromisso de estabelecer contactos no sentido de mobilizar as restantes associações congéneres dos países do sul da Europa** -- Itália, Grécia, Malta, Chipre e França -- reunindo condições para **melhor defender os interesses locais destas regiões junto das instâncias europeias**, nomeadamente a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu, o Comité das Regiões e o Conselho dos Municípios e Regiões da Europa, **tendo como grande objetivo o reforço da coesão europeia, nas suas variadas dimensões – económica, social e territorial**.

Cidade de Aveiro, Portugal, em 1 de março de 2019

10. Las propuestas reglamentarias de la Comisión representan un paso atrás en relación con la participación de las autoridades urbanas en la gestión de las Estrategias de Desarrollo Urbano Sostenible, contra el modelo actual que se ha traducido en un Evolución positiva y debiera mantenerse y profundizarse.

Ante este escenario, la ANMP y la FEMP entienden que es esencial la defensa de los intereses de los territorios y poblaciones que representan, y dar voz a los países del sur de Europa.

Asumen este plan, con el firme compromiso de establecer contactos para movilizar a las restantes asociaciones de los países del sur de Europa -- Italia, Grecia, Malta, Chipre y Francia -- incrementando las condiciones para defender mejor los intereses locales de estas regiones ante los Organismos Europeos, a saber, la Comisión Europea, el Parlamento Europeo, el Comité de las Regiones, así como el Consejo de Municipios y Regiones de Europa, con el objetivo principal de fortalecer la cohesión de Europa en sus diversas dimensiones: económica, social y territorial.

Ciudad de Aveiro, Portugal, a 1 de marzo de 2019